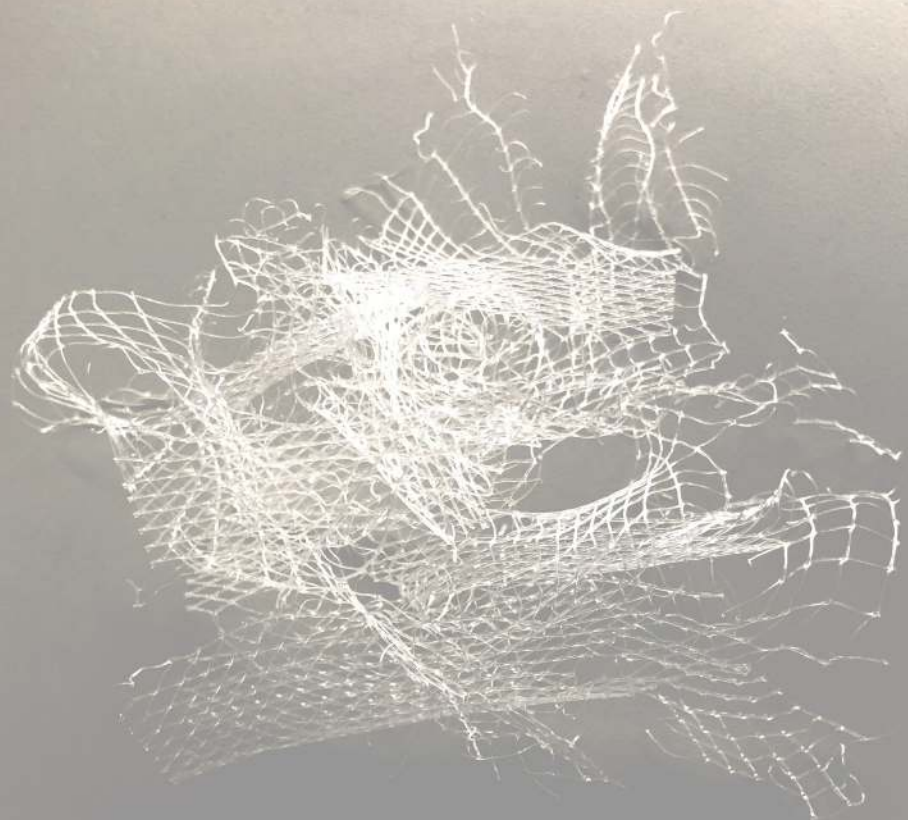




arte_design_tecnologia
tensões e distensões

ORGANIZAÇÃO

Monica Tavares, Juliana Henno e Priscila Guerra



arte_design_tecnologia: tensões e distensões

Organização:
Monica Tavares, Juliana Henno e Priscila Guerra

1ª Edição • São Paulo • 2025



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

A786 Arte-design-tecnologia [recurso eletrônico] : tensões e distensões /
 organização Monica Tavares, Juliana Henno, Priscila Guerra. –
 São Paulo: ECA-USP, 2025.
 PDF (237 p.) : il. color.

ISBN 978-85-7205-307-5
DOI 10.11606/9788572053075

1. Arte. 2. Design. 3. Tecnologia. I. Tavares, Monica. II. Henno,
Juliana. III. Guerra, Priscila.

CDD 23. ed. – 700

Elaborado por: Edson Pedro da Silva CRB-8/7893



arte_design_tecnologia: tensões e distensões © 2025 by Monica Tavares, Juliana Henno e Priscila Guerra (Org.) is licensed under **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International**. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

All the contents of this book, except where otherwise noted, is licensed under a **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International**.

Todo o conteúdo deste livro, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença **Creative Commons Atribuição -Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 4.0 Internacional**.

Todo el contenido de este libro, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia **Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional**.

Copyright © 2025 by Autores.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio de comunicação para uso comercial sem a permissão escrita dos proprietários dos direitos autorais. A publicação ou partes dela podem ser reproduzidas para propósito não-comercial na medida em que a origem da publicação, assim como seus autores, seja reconhecida.

Os textos deste livro são de responsabilidade dos autores.

■ APRESENTAÇÃO

Este livro é mais um resultado das atividades do Grupo Arte, *Design* e Mídias Digitais (GP_ADMD), vinculado à ECA-USP e ao CNPq. Ele surgiu da intenção de tornar públicas as pesquisas em desenvolvimento por seus membros ativos no período de 2024 a 2025, além de estabelecer conexões com outros pesquisadores e conteúdos que, direta ou indiretamente, entrecruzam arte, *design* e mídias digitais.

A proposta original previa que cada membro do GP_ADMD convidasse um pesquisador externo para participar da publicação, fomentando redes de pesquisa e possíveis trocas acadêmicas. Ao longo dos quase dois anos de trabalho dedicados à produção deste livro, com persistência e dedicação, foi possível reunir oito textos de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e do exterior. Conforme o título da publicação sugere, os textos tecem *tensões e distensões* viabilizadas pelo atravessamento de temas relacionados à arte, ao *design* e à tecnologia.

Ao convidarmos pesquisadores externos ao GP_ADMD, buscamos sobretudo resgatar abordagens transversais que, embora não desenvolvidas diretamente no grupo, são igualmente relevantes para o debate contemporâneo dessas três áreas.

Um dos principais desafios desta publicação foi realizá-la em versão bilíngue, em português e inglês — o que também reflete nosso segundo objetivo: ampliar a difusão do conhecimento produzido aqui, tecendo redes em outros contextos linguísticos e culturais.

O primeiro capítulo, intitulado *Contranarrativas Curatoriais: Aproximações e Contaminações em Exposições de Arte Contemporânea*, de autoria de Ananda Carvalho, traz reflexões sobre a curadoria de exposições no campo da arte contemporânea. O texto analisa algumas mostras que se configuram como contranarrativas — construções discursivas curatoriais alternativas ao padrão tradicional, sendo reconhecidas por seu caráter mais plural.

Belinda Dunstan e Priscila Guerra, autoras do segundo capítulo, intitulado *Ouvindo os Materiais: Diálogo entre Práticas Digitais e Analógicas no Design de Robôs Sociais*, investigam a proposta de “envolver os materiais e suas qualidades como participantes ativos no processo de *design*”. Essa proposição é considerada uma estratégia metodológica interdisciplinar, a ser aplicada no desenvolvimento de morfologias de robôs sociais. O trabalho investiga dois estudos de caso: o primeiro, relativo ao *design* de uma morfologia de robô social; e o segundo, desenvolvido em um contexto educacional de graduação, que explora qualidades de movimentos de robôs sociais. Ao trazer a abordagem de ouvir os materiais — tão cara à arte e ao *design* — para o universo da robótica social, o artigo oferece um instrumental inovador, abrindo caminhos de pesquisa na área.

O terceiro capítulo, *Lentificação da Catástrofe: Enquadramento Performativo na Obra Erupulsões*, de autoria de Eduardo Mondelli, apresenta o processo de criação do vídeo *Erupulsões* (2022), por ele produzido e exibido na 22ª Bienal Sesc Videobrasil. O texto propõe uma investigação estética e psicanalítica da obra, articulando os conceitos de sublime e sublimação.

No quarto capítulo, *Sendo – Percurso de uma Subjetivação*, Eduardo Salvino discute os perigos dos modelos de algoritmos preditivos, que dissimulam o controle e a vigilância digitais, minando os direitos das pessoas

e corroendo, em passos largos, a própria democracia. No contrapelo da arquitetura informacional desses algoritmos, o texto traz exemplos de intervenções estéticas que tensionam e distensionam o monitoramento de rastros pessoais.

O quinto capítulo, *Prancheta para Desenho para Facilitar a Prática Artística de Pessoas com Deficiência Visual: Processo de Criação de Projeto Conceitual*, é de autoria de Elizabeth Romani, Denise Dantas e Paulo Henrique Lima da Rocha. Os autores enfatizam a importância da participação plena e igualitária de pessoas com deficiência no convívio social. O texto propõe uma educação mais inclusiva com maior autonomia para estudantes com deficiência visual por meio da integração de tecnologias assistivas ao processo de aprendizagem.

Larissa Macêdo, autora do sexto capítulo, intitulado *Práticas Artísticas e Curatoriais nas Redes Sociais: Algoritmos e Encruzilhadas*, reflete criticamente sobre as práticas curatoriais, negras e brasileiras, compartilhadas nas redes sociais no início da década de 2020. Com base no conceito de “encruzilhada” desenvolvido por Leda Maria Martins, o texto contribui para a desconstrução de lógicas universalizantes, levando à compreensão das redes sociais como ambientes comunicacionais ambíguos, capazes de desestabilizar processos hegemônicos da arte visual contemporânea. A autora apresenta exemplos em que o caráter performativo e os processos de cocuradoria e cocriação algorítmica estabelecidos *online* tensionam os vieses hegemônicos presentes nesses espaços.

O sétimo capítulo, denominado *Forma contra Função: Preto Matheus e a (Pseudo)ilegibilidade Poética da Letra*, de autoria de Miguel de Ávila Duarte, investiga como, no trabalho artístico de Preto Matheus — *designer* de

formação que utiliza o *grid* como ferramenta de criação — a dimensão lúdica da decifração da letra é priorizada em detrimento das convenções tradicionais de legibilidade. O texto discute a tradição subordinativa entre fontes tipográficas e texto, bem como as relações históricas entre movimentos artísticos construtivos e o *design*. Por fim, confere ao trabalho de Preto Matheus a categoria denominada “monstrutivismo”.

Monica Tavares, Juliana Henno e Chi-Nan Pai assinam o oitavo e último capítulo, intitulado *Digitalização 3D, Design Paramétrico e Fabricação Digital no Contexto da Criação de Produtos Assistivos*. Ao destacar as potencialidades tecnológicas da digitalização 3D, do *design* paramétrico e da fabricação digital, o texto explora de que forma tais instrumentos tecnológicos podem impulsionar o desenvolvimento de produtos assistivos. Por fim, traz um estudo de caso em que a possibilidade de personalização amplia consideravelmente a autoconfiança do usuário, minimizando o estigma social da deficiência.

Assim sendo, convidamos todos a iniciarem a leitura com a confiança de que os textos aqui reunidos contribuirão para a ampliação do repertório crítico e atuarão como fricções conceituais potentes.

Monica Tavares, Juliana Henno e Priscila Guerra